



Quem são as personalidades que deram nome às ruas e avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna "O Endereço da História" presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

Champagnat e o sentimento do mundo

Nós, os capixabas, guardamos – coração e mente – o sentimento do mundo.

Talvez, ou até certamente, pela composição étnica do nosso povo, a partir das fontes migratórias que deixaram aqui suas marcas culturais socialmente significativas, nós não nos isolamos dentro de nossas fronteiras, mas nos projetamos além delas, buscando colocar um tijolo, como pedia Saint Exupèrie, para ajudar a construir uma civilização mais justa e mais humana.

Nós nos comovemos com o polonês João Paulo II, dando seu nome a um dos logradouros públicos de Vitória; homenageamos o grande líder norte-americano batizando de Presidente Kennedy, uma importante cidade do sul capixaba; reverenciamos o espanhol das Ilhas Canárias, José de Anchieta, que aqui viveu e aqui morreu, destinando seu nome à sede do Poder Executivo.

Nós capixabas, como os povos do mundo cristão, nos comovemos também com a adolescente paquistanesa Malala Yousafzay, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz, assim como, antes dela, nos curvávamos diante da obra sensível de Teresa de Calcutá.

Os exemplos se multiplicam, entre eles ganhando especial projeção o nome de Marcellin Joseph Benôit Champagnat, cidadão da França, homem do mundo, canonizado santo, personagem que inspirou este nosso registro.

José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br

Sua biografia é fascinante, e sua postura e de sua família diante da dramática e conturbada transformação política por que atravessava seu país tornou-se para nós um exemplo edificante.

Marcellin, que teve seu nome aqui aportuguesado para Marcelino Bento Champagnat, nasceu em Marthes, pequena comuna de pouco mais de 1.300 habitantes ao leste da França, nono filho de um agricultor e comerciante, pessoa com instrução acima da média, que lhe transmitia ampla visão dos problemas que seu país atravessava com a queda da Bastilha e o consequente regime de terror imposto por Marat, Danton e Robespierre durante a Revolução Francesa.



Retrato Marcellin Joseph Benôt Champagnat, por Goyo Dominguez

Seu destino parecia traçado quando aos 14 anos recebeu a visita de um padre, amigo da família. O Seminário Menor de Verrières e seu posterior ingresso no Seminário Maior de Lyon prepararam-no para a vida sacerdotal. Aos 27 anos, Marcellin recebeu a tonsura e deu início a um trabalho vocacional que o iria marcar por toda a sua vida, cruzando as fronteiras do mundo. Com outros companheiros de sacerdócio, criou a Sociedade de Maria, nascida na pobreza com votos de humildade,

dedicada à educação e à cristianização dos jovens, preparando-os a missão de mestres cristãos, catequistas e educadores.

A presença participativa de seu pai, homem aberto, acolhedor e compreensivo, como registram os anais da época, foi marco importante para apoiar a iniciativa do já então padre Marcellin, paralelamente às suas atividades como juiz de paz e como delegado eleito da comuna.

A instituição criada e administrada pelo padre Marcelino abriga em nosso tempo cerca de 5 mil irmãos maristas e centenas de leigos em 75 países, inclusive o Brasil.

O padre Marcellin morreu aos 51 anos, deixando uma obra imperecível marcada por uma mensagem singular: “Que haja entre vocês um só coração e um só espírito! Que possam dizer dos irmãozinhos de Maria como dos primeiros cristãos: vejam como eles se amam.”

Marcellin Joseph Benôt Champagnat foi beatificado em 1955 pelo papa Pio XII e canonizado, em 18 de abril de 1999, pelo papa João Paulo II.

Nós capixabas adotamos seus ensinamentos e reverenciamos sua memória: **Avenida Champagnat, em Vila Velha, é o nosso tributo ao grande nome da Igreja de Pedro.**

(Copidesque: Rubens Pontes)

Mais fotos na galeria do site:

<http://www.revistaesbrasil.com.br/index.php/artigos-e-colunas/o-endereco-da-historia>

